

FOLHA DA MANHÃ

SEMANARIO POLITICO E NOTICIOSO

EDITOR RESPONSÁVEL.—M. José d'Oliveira

ANNO IV

Assignaturas	
Trimestre 360 rs.—com estampilha 400	
Semestre 720 — — — — — 800	
Anno 1440 — — — — — 1600	
Avulso 50 — — — — — 42 1/2	

BARCELLOS

QUINTA-FEIRA, 10 DE AGOSTO DE 1882

Publicações

Corpo do jornal	40 rs.
Secção d'annuncios	30
Repetição	20
Corresp. franca de porte, a Redacção da FOLHA DA MANHÃ	

N.º 158

EXPEDIENTE

É nosso unico agente em Allemanha, França e Italia, o sr. ADOLF STEINER — Hamburgo.

BARCELLOS. 9

Sua magestade El-Rei acaba de presidir a um dos mais importantes actos do seu reinado a uma das festas mais sympathicas pelos grandes interesses dos povos e pelos progressos da civilização.

Referimo-nos á inauguração do caminho de ferro da Beira Alta, decimo primeiro caminho de ferro de Portugal.

Tanto a este melhoramento publico como a muitos outros que o paiz goza desde 1852, está ligado o nome de um grande estadista, de um iniciador energico e perverante de um luctador incansavel pelo bem publico que ninguem accusa seriamente e que todos respeitam fazendo justiça ao caracter independente do grande benemerito da patria, o exm.º sr. Antonio Maria de Fontes Pereira de Mello.

Se algum dos seus adversarios menos digno lhe attribue a cauza das nossas dificuldades financeiras, fal-o na verdade pelo despeito de a todos os melhoramentos de vulto estar ligado o nome de s. ex.ª, e o nome do partido que honradamente dirige, mas passados os *calculos* politicos que obrigam á diatribe sem proveito algum para a cauza geral, esses mesmos adversarios, em consciencia e por dever, são os primeiros a reconhecer e louvar os grandes empreendimentos e os beneficios prestados ao paiz na sua maior importancia, pelo partido regenerador.

A familia real n'esta visita, como em outras que tem feito ao Norte do reino, tem sido alvo de entusiasticas ovações por parte do povo; o Porto veste as suas mais ataviadas galas para receber com a magestade devida tam illustres hospedes e para nós é grande satisfação este desmentido fórmal aos escriptos da Granja. Se a sua condemnação não viesse de longe, cahiria agora como anathema terrivel sobre tam

diaphanos e tresloucados, cerebros.

Cavaram a propria sepultura.

Um novo astro e os parasitas

Chegou o novo administrador do concelho. Bem vindo seja elle, e oxalá que jamais tenhamos de fallar d'outra maneira.

Abriram-se as portas da administração para que os administrados fossem dar as boas vindas ao seu novo administrador. É bom seria para elle que as portas se fechassem para sempre para esses thuribularios officiosos que correram logo aos pés do administrador recém-chegado.

Sorriso de mal fingida modestia lhe entreabria os labios. Fingidez, e mal estudada hypocrisia de moralidade se lhes pintava nos olhos. Homénagens de servilismo, zumbais de escravo foram os cumprimentos d'essa classe de pharizeus, que tratam d'ensinuar-se no animo das auctoridades a fim de serem ouvidos como seus informadores, e como os unicos que podem dispôr de tudo á sua vontade.

O publico sabe bem a quem nos referimos, oxalá que, ao menos pudéssemos ter algumas esperanças de vel-os arrependidos.

Esses homens, que são a deshonra de todos os partidos, resolveram ser os vigias administrativos, seja por aprazimento ou contra a vontade da auctoridade administrativa. Uma vez admittidos ao colloquio, não ha principios de delicadeza que os obriguem a despegar. Acercam-se da auctoridade, cozem-se á sua casaca, e por vontade, ou sem ella, não ha remedio senão ouvir-os, e satisfazer-lhes os seus pedidos interesseiros.

Teremos de ver sempre permanentes ao lado da auctoridade esses caudatarios, que jámais o largarão, com receio de que a verdade lhe chegue aos ouvidos. Mas o tempo que é o mestre da vida, fará conhecer qual o valor d'esses individuos e fará com que uma auctoridade que preza a sua honra e o seu nome os não chame para membros do seu conselho.

É necessario dar um exemplo para que esses sanguessugas sejam afugentados e não concorram para o descrédito d'esse mes-

mo a quem se prendem. Crémós, que o novo administrador pensará como deve, e que, se prezar o seu bom nome, não deixará d'olhar com alguma consideração para o que lhe apontamos.

Nós não ce saremos.

Pouco nos importa que s. ex.ª nos atenda ou não, pois temos a convicção de sermos escutados por aquelles que prezam a moralidade e boa ordem na administração, e possuímos a segurança da nossa consciencia de dizer só a verdade.

Discurso sobre o projecto de lei do caminho de ferro de Salamanca proferido pelo sr. deputado José Novas na sessão parlamentar de 1 de junho.

(conclusão do n.º 157)

S. ex.ª sabe muito bem que as obras para a construção da linha do Douro excederam, em muito, a verba calculada no orçamento. (Apoiados.)

O sr. Lourenço Malheiro já se encarregou de demolir, com mão de mestre, a argumentação do sr. Mariano de Carvalho, mostrando então que o governo hespanhol tinha interesse em que o orçamento fosse exacto, por isso que elle tambem subsidia esta linha. (Apoiados.)

S. ex.ª, que aqui nos deu uma prova do seu brilhante talento, não deixou nada a desejar. (Apoiados.)

Agora, sr. presidente, só nos falta um ponto.

Não ha duvida em que é util a ligação do Porto com Salamanca, e em que ella atrahirá ao Porto e as provincias do norte o movimento mercantil de Hespanha. A questão está em saber se essa ligação se poderia fazer sem garantia de juro, e se era, ou não, inadiavel, para a consecução d'este melhoramento, a occasião em que foi organisando o syndicato. (Apoiados.)

Primeiramente a camara sabe que, pela condição 3.ª d'este projecto de lei, logo que o producto liquido da linha exceder a 5 por cento ao anno, metade do excesso será entregue ao governo portuguez até completo reembolso das sommas pagas, em virtude da garantia dos juros, e bem assim dos juros d'essas sommas a 5 por cento ao anno.

Ora de duas uma: ou a linha rende mais de que 5 por cento e, n'este caso, o estado reembolsa as sommas pagas em virtude da garantia de juro; ou não rende 5 por cento e, então, difficil seria encontrar companhia particular, que, sem garantia de juro, fosse empregar os seus capitales em uma empresa, n'este caso, tão arriscada. (Apoiados.)

E haveria quem fizesse esta linha sem garantia de juro?

Não. Os factos respondem Eu, sr. presidente, não vou agora fazer a historia do syndicato. Já está feita e até muito repetida.

Ainda hoje o sr. Antonio Maria de Carvalho a apresentou do mesmo modo que o fizeram, outro dia, os srs. Dias Ferreira e Pinheiro Chagas; mas o sr. ministro das obras publicas já lhes respondeu triumphantemente, porque não deixou de pé nenhum dos argumentos apresentados.

Repetir o que s. ex.ª disse, e com muito menos vigor, seria fazer uma edição barata da resposta de s. ex.ª, e isso não o faço eu, por desnecessario e por não fatigar a attenção da camara. Apenas direi, e isto consta de documentos, que o governo hespanhol teve a manifesta vontade de abrir, unicamente, concurso para a linha de Villar Formoso, e, por instancias do governo portuguez, quer progressista quer regenerador, foi que se conseguiu que fosse posta a concorrência pelo governo hespanhol, e conjuntamente, a linha de Villar Formoso e a da Barca de Alva.

Se não estivesse organizado o syndicato e não houvesse concorrentes, a *financière* podia deixar de converter em definitivo o contrato *provisorio*, que celebrara com o governo hespanhol, e pelo qual lhe pertencia o direito de preferir, tanto por tanto, a qualquer proposta que no concurs apparecesse. E era provavel que o fizesse; porque, como a linha que lhe convinha era a de Salamanca a Villar Formoso, decerto o concurso, mais facilmente conseguiria do governo hespanhol o aceitar a proposta para a exclusiva construção da linha de Salamanca a Villar Formoso. (Apoiados.)

Mas diz o sr. Mariano de Carvalho, respondendo a este argumento: quem governa em Hespanha é a *financière* ou o governo hespanhol?

Numa questão como a presente quem governa são as partes contratantes, e ambas ellas podiam acordar em novas modificações para o concurso. (Apoiados.)

É esta a resposta. Observamos estas modificações, quasi sempre forçadas pela vontade dos concorrentes, nos concursos de obras publicas; e bem andava o governo hespanhol, porque—não tendo concorrentes para ambas as linhas, mas tão só para a de Salamanca a Villar Formoso—certo não deixaria de accellar qualquer proposta que n'este sentido lhe fosse feita. (Apoiados.)

E o governo hespanhol tinha n'isso interesse, já por que só a nossa instancia foi que poz a concurso as duas linhas; já por que, não receiando, por enquanto o porto da Figueira, esta linha lhe convem mais do que a da Barca de Alva, que vae roubar aos portos de Santandér e Bilbao o seu movimento. (Apoiados.)

E por isso se explica que, sen-

do esta linha de ha muito reclamada pelos salamanquinos, o governo hespanhol só agora os attendeu, dando subsidio para a sua construção.

E os factos demonstram o que affirmamos. Aberto o concurso, o unico concorrente foi o syndicato; e, apesar da insignificante redução feita á subvenção offerecida pelo governo hespanhol, a *financière* não optou. D'aqui mais um argumento para confirmar que os lucros não são tão grandes como os illustres deputados da opposição phantasiavam.

A occasião era, portanto, inadiavel, e o governo portuguez, perdendo-a, não poderia instar de novo pelo concurso simultaneo. O resultado era que a linha de Villar Formoso seria entregue á *financière*, unica a quem convinha, e o Porto e as provincias do norte veriam engrandecer outros portos á custa do definhamento do seu commercio; (Apoiados.) porque é evidente que haveria, como já disse, um desvio no commercio do Porto para o porto da Figueira, desvio que não deve ser admirado por quem tiver alguns conhecimentos economicos e estatisticos. (Apoiados.)

Quem tem estudado a historia commercial de Inglaterra e Estados Unidos, sabe muito bem que as deslocaciones commerciaes se effectuam em muito pouco tempo.

O sr. SARAIVA DE CARVALHO:—A Figueira é porto pouco importante.

O ORADOR:—Tambem Gijon é, que o diz Mansaredo, pouco importante, e, no entanto, v. ex.ª o quiz considerar em melhores condições do que os de Bilbao e Santandér, quando é certo que elle ainda não está de todo concluido. (Apoiados.)

O sr. SARAIVA DE CARVALHO:—Já está concluido.

O sr. MARIANO DE CARVALHO:—Já lá entram barcos de grande lotação.

O sr. PRESIDENTE:—Peço aos srs. deputados que não interrompam o orador.

O ORADOR:—Não me incommodam os ápartes, o, se o sr. presidente der licença, pódom s. ex.ª continuar.

No porto de Gijon ainda andam trabalhos. Alguns meios de communicação são quasi impossiveis por causa das serranias das Asturias, e, além d'isso, o mar cantabrico não offerece muitas seduccões aos commerciantes. (Apoiados.)

É, sendo Gijon—como se lê em obras officiaes hespanholas—ainda ha pouco tempo porto de pouca importancia, como é que s. ex.ª estranha que se avente a possibilidade de a Figueira vir a ser amanhã um porto importante? (Apoiados.)

Sr. presidente, prometti ser breve e não abusarei d'esta minha declaração, mesmo porque creio ter dito já o bastante para justificar o meu voto.

Voto a favor d'este projecto de lei, e voto sem o receio que o me-

nor escrupulo venha desasosegar-me a consciencia de verdadeiro patriota. (Apoiados.)

Eu quero que as nossas linhas vão buscar a Hespanha os seus productos, o que, augmentando o nosso movimento commercial—importará consigo a riqueza para este paiz. (Apoiados.)

Eu quero que ellas vão trocar os nossos productos pelos generos hespanhoes, dando ao estado a vantagem do commercio de transitio. (Apoiados.)

Eu quero que as nossas locomotivas vão no meio de turbilhões de fumo, mostrar a Hespanha, com o silvo agudo da sua grande vitalidade, que, na parte mais occidental da península, ha um povo que sabe progredir—o que mesmo é que dizer-lhe que esse povo tem condições de vida para ser independente.

Vozes:—Muito bem, muito bem. (O orador foi cumprimentado por muitos srs. deputados)

Sempre intrujões

As gentilezas dos pataratas, que de cá vão a Braga intrujar o sr. governador civil, estão a altura da dignidade d'elles. Oh! se estão!

Ainda ha pouco esses paparretas—uns regatões de recrutas que vivem de vil trafico, não podendo levar a bem que a honestidade do ex-administrador d'este concelho se opposesse como sempre aos seus calculados arranjos, apresentaram suas queixas amargas ao nobre suzerano de quem se dizem por agora fiéis servos de gleba.

De que se haviam de lembrar os pifios traficantes e abjectos sabujos! Inventaram por sua conta e risco que o ex-administrador tinha viciado os processos de reclamações sobre o recrutamento do corrente anno, quando já se achavam decididos pela commissão districtal; e isto foi bastante para os fazer voltar ao governo civil. Coisas! Excelente occasião para enganar os papalvos, que ainda acreditavam mais uma vez illudidos que fossem alterados os accordãos da referida commissão.

Qual historia! Tudo estava na mesma, e assim ficou como não podia deixar de ser.

Bom foi mais este desengano para o povo, que ha de necessariamente vir a conhecer-os, se ainda não tem de todo os olhos abertos para ver os seus traidores. A questão é de tempo, que a nós, tambem nos faz arranjo...

SECÇÃO NOTICIOSA

Festividade do Socorro

—Esteve concorridissima a festividade do Socorro na freguezia de Villar de Frades, d'este concelho.

Queimou-se um lindo fogo de artificio, houve illuminação profusa, e tocaram duas bandas de musica, sobre-saindo, como sempre, a magnifica banda barcellense, incansavel em apresentar um escolhido repertorio.

Posse—Quinta-feira passada tomou posse da administração do concelho o exm.º sr. dr. Joaquim Gualberto de Sá Carneiro ultimamente nomeado para aquelle logar, e que havia chegado a esta villa no comboio da manhã do mesmo dia. A posse foi-lhe dada pelo exm.º sr. dr. José Novaes na qualidade de administrador interino, sendo por essa occasião apresentado o novo administrador a diferentes amigos e aos empregados que ali se achavam.

O exm.º sr. Sá Carneiro parece-nos pela apresentação, um cavalheiro distincto e digno de toda a estimativa.

Folgamos por que s. ex.ª seja bem sucedido no espinhoso cargo em que foi investido.

Fallecimento—Morreu a semana passada em Braga, o exm.º e revdm.º abhade da Sé d'aquella cidade e um dos ecclesiasticos mais distinctos de todo o arcebispado.

Foi este malogrado sacerdote que se encarregou de encomendar para Roma a esplendida imagem do Senhor dos Passos, que se admira no templo do Senhor Bom Jesus da Cruz n'esta villa.

Registamos o profundo pesar que nos causou a noticia do passamento de tão illustre padre.

Outro—Falleceu igualmente em Braga o exm.º sr. dr. Penha Fortuna advogado habil e antigo deputado por aquella cidade.

A seu exm.º irmão o mimosissimo poeta João Penha enviamos sentidos pezames.

Outro—Falleceu ante-hontem em Braga o exm.º sr. Manoel Fernandes Duarte, viuvo, abastado proprietario, irmão do fallecido commendador Francisco Fernd.º Duarte e tio do nosso amigo Francisco José Ferreira de Faria, a quem damos pezames sinceros.

Outro—Fimou-se ante-hontem na freguezia de Bellinho, o sr. João Meira Lima da Costa Azevedo, filho do nosso amigo o sr. Antonio Luiz da Costa Azevedo, de S. Martinho de Villa Frescainha e irmão dos nossos amigos o revd.º abhade de Bellinho e José Meira da Costa Azevedo e Manoel Meira Lima Costa Azevedo.

O fallecido cursava o estudo de preparatorios em Braga; era um modelo de virtudes, um moço distincto e um perfeito cavalheiro.

A sua inconsolavel familia, ferida no amago da alma por tão luctuoso acontecimento, damos verdadeiros pezames, e ao sentimento pezaroso que igualmente nos tocou sirva de limitivo a fé de que o infeliz está aos pés de Deus, recebendo a benção eterna do glorioso mysterio.

Imprudencia—Na semana passada afogou-se junto aos penedos do Enxofre, no rio Cavado, uma servejã do exm.º sr. Fernando Simões Villaça, d'esta villa.

Parece que a infeliz succumbiu a uma congestão cerebral por ir banhar-se no rio em seguida ao jantar.

Armar ao effeito—Na Sessão «Echos politicos» e com a epigraphie de *Tumultos em Barcellos—do graves acontecimentos*,—do nosso collega «Jornal da Manhã» do Porto de domingo passado, lêmos o seguinte:

«Os jornaes d'esta cidade dão conta dos tumultos em Barcellos pela seguinte forma:

Em Barcellos, houve grossa pancadaria, por cauza do preço exorbitante dos cereaes.

O presidente da Camara, foi espancado, e um policia teve um braço partido. O povo correu tudo a marmeleiro.

Os sinos de algumas freguezias tocaram a rebate. O povo gritava: Abaixo os impostos! Viva a republica! Pão barato pão barato!»

Deve concordar caro collega que a noticia é de espanto e que por força produziu o effeito desejado.

Os jornaes (?) do Porto, que o collega leu (?), foram mal informados e o «Jornal da Manhã» que com muita honra se presa de ser verdadeiro, deveria, ou transcrever fielmente como fez a local incerta no Constituinte e que publica em seguida, ou informar-se melhor sobre os successos da feira de Barcellos.

Se o collega teve em vista *armar ao effeito*, conseguiu-o talvez, até que se esclareça a verdade.

Dão-nos ter que dizer estas palavras a um collega que prezamos, mas, primeiro que tudo está o nosso dever.

Os informadores do taes jornaes

(?) d'essa cidade, tinham minhocas na cabeça, bem vê.

Não houve vivas, nem toques a rebate, nem marmeleiros, nem gritos subersivos, o que porem não podemos dizer o se era esse o fim a que vizavam os dois ou tres pequenos tumultos que se deram na quinta-feira passada.

Terminamos informando o collega que o sr. presidente da camara foi devidamente respeitado e que os policias civis estão de perfeita saude.

Feira das Necessidades—Consta-nos que na feira que hontem teve logar nas Necessidades, houve grande bulburdia entre os compradores e vendedores de milho.

Por falta de informações não podemos dar noticia mais desenvolvida, porem o que nos asseveram é que não houve ferimentos graves.

Noticias de Coimbra—A um nosso dedicado amigo devemos a noticia sobre a chegada da familia real aquella cidade, noticia que publicamos n'outro lugar d'esta folha.

Agradecemos o obsequio áquello nosso amigo e contamos de futuro com a sua intelligente collaboração.

S. Bento da Portaria—No sabbado e domingo passados festejou-se estrondosamente n'esta villa a imagem d'aquelle santo.

O extenso campo dos Touros foi ligeiramente ajardinado cavando-se no centro uma espaçosa taça aonde jorrava agua um chafariz em forma de tulipa.

No meio da taça elevava-se um pequeno monte, em que estavam habilmente dispostas e ridiculamente collocadas as figuras que representam a tentação de S. Bento.

Nos dois extremos do improvisado jardim levantavam-se de um lado, um elegante coreto aonde tocou bem, a musica de St.ª Maria do Abhade do Neiva e do outro um grande tablado aonde se exhibiram uns bailes mais proprios de carnaval do que do assumpto a que eram allegoricos.

No sabbado á noite queimou-se, permittam-nos dizê-lo, o fogo de artificio melhor que ha muitos annos temos visto nas festividades d'esta villa; se uma ou outra peças perderam o effeito que representavam, pela forma se lhes trans-tornar, não perderam todavia a belleza da cor e o conjunto de luz que é difficil conseguir, no dizer dos peritos na arte.

O fogo foi fabricado pelo sr. José Duarte que ha muitos annos não trabalhava já, na pyrotechnica.

A illuminação foi bem disposta, simetricamente collocada e d'um effeito lindissimo.

Queimou-se algum fogo chinez que deixou muito a desejar na grande fama de que vinha precedido.

Por difficuldades que não podemos conhecer não houve a prometida luz electrica.

No domingo illuminou-se tambem o jardim, queimou-se algum fogo prezo que havia ficado da vespera e a musica tocou melhores peças.

De manhã houve missa a grande instrumental na igreja das Freiras, e de tarde subiu ao pulpito o distincto e intelligente orador sagrado exm.º sr. abhade de Roriz, que, como sempre foi ouvido com o recolhimento e devoção de que são dignos os seus alevantados discursos.

A festividade parece que tinha uns certos tons officiaes: a policia civil foi collocada ás portas do jardim e auxiliou os festeiros em tudo quanto foi compativel.

Em todo o caso prestou bom serviço prohibindo a entrada no jardim a quem fosse armado de varapaus.

Esta festividade foi a melhor que aqui se tem feito a S. Bento, mas teve um lado comico, reparavel o que não podemos deixar de censurar.

Referimo-nos a que havendo um nicho aonde está collocada a ima-

gem em honra de quem foi a festa, era ali, quando o fizessem, que deveria ter logar o grupo das imagens que estavam no centro do lago.

Foi ridiculo e irreverente ir buscar a S. Bento da Varzea as imagens que ali são veneradas com todo o respeito para as vir pôr a pesca dos peixinhos n'aquelle monte mais proprio para uns bonitos de papelão.

Os Santos tem o seu lugar e só se deslocam para os levar em piedosas romagens.

Expol-os á admiração publica n'um lugar profano, repetimos, é ridiculo e desmoralizador.

Quem teve semelhante lembrança, peccou, tenha paciencia, penitencie-se com cilícios e jejuns se ainda cre n'estas coisas de religião.

Dito isto, louvamos no resto a incansavel commissão que levou a effeito tão agradável passatempo.

Novo jardim—Consta que a exm.ª camara vae aproveitar o terreno do Campo dos Touros para fazer ali um jardim.

Aplaudimos a idéa, mas melhor seria que se aproveitasse para esse fim o Campo de S. José, ficaria um passeio mais hygienico e não se privava o publico de ter o mercado da louça reunido ao dos outros diferentes generos.

Em que ficamos—Custa a apparecer o celebre processo do Recolhimento, contra as srs.ª Amara e a da Maeira,—dar-se-ha caso que o sr. dr. delegado esteja manietado por altas influencias?

E' tempo, exm.º sr.

O diabo em passelo—S. ex.ª o demonio que se admirava no fundo da gruta, no Campo dos Touros, e que veio da freguezia de S. Bento da Varzea, foi hospedado n'uma cavalharia da exm.ª viuva Duarte.

Havia logar para elle mais no centro da villa.

Belzebuth estimaria ter por hospede o seu collega de páu.

Providencias—Queixa-se um nosso assignante domiciliado em Mathosinhos, de não ter recebido o ultimo n.º do nosso jornal, que lhe remettemos no dia 3 do corrente.

Não é esta a primeira queixa que se nos apresenta e por isso pedimos providencias ao exm.º sr. director geral dos correios.

Tentativa de assassinato—Algumas considerações que ainda tinhamos de fazer sobre a tentativa de assassinato na pessoa de José Coelho de St.ª Maria de Gallegos, suspendemol-as por desnecessarias visto o orgão official da justiça de Barcellos ter publicado já a sorte que deve esperar José Coelho caso tente acção contra o supposto criminoso.

Farçantes!

Guitarristas—Em as noites de 3 e 4 do corrente tiveram logar na casa da Assembléa dois concertos de guitarras, ocarinas e palha-phone em que tomaram parte o celebre guitarrista João Maria dos Anjos, de Lisboa, acompanhado de tres amigos e discipulos seus.

A concorrencia em ambas as noites foi regular e o desempenho excellente.

Retirada—No comboio de manhã d'hontem, retiraram d'esta villa os 6 guardas, aqui destacados, pertencentes ao corpo de policia civil de Braga, por assim lhes ser ordenado pelo novo administrador d'este concelho. Diz-se que elles não serviam bem a s. s.ª, nem podiam servir estando cá já desde o tempo do ex-administrador, sr. dr. Ludgero Ramires, que é temivel...

Vae bem, sr. Joaquim. Oxalá que não lhe appareçam novos tropeços!

A feira passada—No ultimo mercado d'esta villa foi espancado por duas vezes o regatão de milho Manoel José Correia de Faria, da

freguezia do Louro, d'este concelho. Sobre os motivos d'esta aggressão correm duas versões.

Uns dizem que Faria andava na feira a açambarcar o milho nos carros e que o povo exasperado o maltratou.

Outros dizem que Faria andava pacificamente na feira e que juntando-se um par de sucios lhe atiraram uma forte pancada na cabeça da qual lhe resultou um grave ferimento e que indo acudir-lhe um policia civil recebera tambem uma pancada n'um braço.

Os desordeiros exadiram-se sem ser possivel captural-os.

Por estes incidentes alvorotou-se a feira na desconfiança que havia novas desordens que felizmente so não repetiram.

No local compareceram os snrs. presidente da camara e administrador do concelho que foram respeitados.

Para os lados da quinta da Bagoeira houve tambem desordem dentro de uma taverna, não se dando, porem ferimento algum.

E' tempo de terminarem estas desordens que alvorotam o povo, transformam o mercado e trazem outros inconvenientes graves para o commercio em geral.

Repetimos, como já dissemos por mais d'uma vez, estas questões não tem por baze a falta de milho, que já vae concorrendo á feira em larga escala; mira-se a outro fim, o bom é que d'uma vez terminem os abusos, partam elles d'onde partirem.

Não será do estranhar, que, não se providenciando energeticamente, tenhamos um dia a lamentar desastres maiores.

Não façamos a vontade a todos, deve ter-se em vista o prestigio e o respeito á auctoridade e á lei.

CORRESPONDENCIAS

A familia real em Coimbra

Pondo de parte toda e qualquer consideração politica, narrando tão somente a verdade por muito cruet que ella seja, pôde-se afirmar sem receio de ser desmentido, que a recepção da familia real em Coimbra, foi fria, incontestavelmente fria.

Mas não tão fria, não tão humilhante para o chefe de estado como dizem alguns telegrammas publicados nos jornaes progressistas.

E', que este partido, costumado de ha muito a forcer a verdade, não pôde ser superior a si mesmo, adulteron-a porque isso convinha aos seus planos.

A vinda de SS. MM. seria altamente sympathica para Coimbra, seria calorosamente acolhida, se esta cidade encerrasse ainda dentro em si um dos seus principaes, se não o mais principal, elemento de vitalidade—os estudantes da Universidade; se a imprensa opposicionista não deturpasse a verdade dos factos, se não tirasse d'elles illações capciosas para reverberar o procedimento do governo actual, que agitam o animo popular que se deixa levar por insinuações.

A familia real chegou pelas 5 horas da tarde do dia 2 á estação d'esta cidade, onde era esperada por todas as auctoridades civis e militares, tocando á sua frente a philharmonica Boa-União.

O sr. presidente da camara e par do reino, dr. Lourenço d'Azevedo, depois de cumprimentar a familia real, levantou entusiasticos vivas a el-rei e ás instituições, sendo, porem, pouco correspondido.

Em seguida o cortejo desfilando pela rua da Sophia, seguiu por Entre-Muros para a Sé, d'onde, acabado de celebrar o Te-Deum

exm.º bispo-conde, foi para o palacio da Universidade.

Desde a estação do caminho de ferro até a Universidade raros eram os vivos.

O indifferentismo popular manifestou-se em toda a sua plenitude.

El-rei e S. M. a rainha, o anjo da caridade como muito bem lhe chama o povo portuguez, iam visivelmente contristados por semelhante acolhimento.

Coimbra é assim, ou mui pacata ou mui ruidosa; as ondas populares têm aqui momentos de subida e descida, constituindo o phenomeno da maré debaixo de certas influencias locais.

El-rei e a rainha e juntamente os principes foram debaixo do palacio, acompanhados pelo corpo docente da Universidade, para os aposentos que lhes estavam reservados.

Desde a entrada dos regios visitantes no pateo da Universidade até ás 11 horas da noite tocou a musica do 16, fazendo a guarda d'honra uma força de infantaria 16 e outra de cavallaria.

Pelas 9 horas da noite dirigiu-se uma commissão de estudantes, composta dos surs. Ponces Leão, José Barreto Caldeira Castel-Branco e João Magrassó, a S. M. El-rei a pedir para que houvesse 2 exames em outubro além do de desenho.

El-rei acolheu-a, como sempre amavelmente e prometeu, attenta a justiça do pedido, fazer quanto podesse.

Os estudantes levantaram a saída alguns vivas a familia real, sendo bem correspondidos pelo resto dos estudantes e por uma parte do povo que se agitava no pateo da Universidade.

A algazarra que se manifestou á porta ferrea depois da entrada do rei, e os morras que se ouviram, não foram como offensa a S. M., mas tão somente motivados pela prohibição da entrada do povo no pateo da Universidade, e pela entrada de duas carroças enormes que conduziam bagagens.

A prudencia do sr. governador militar aplacou tudo.

E não foram morras a familia real como dizem os jornaes da Granja.

Não percorriam as ruas homens com barretes phrigios cantando a Marselheza ao som da classica guitarra, como insinuavam alguns jornaes.

Mas para fins d'uma importancia politica capital, eram necessarias todas estas cousas mesquinhas, baixas tão baixas que só um partido como o da Granja, rótico e esfarrapado, poderia lançar mão d'ellas.

As 6 e 1/2 da manhã do outro dia, sahio a familia real dos paços da Universidade e encaminhou-se para a estação, acompanhada por todas as autoridades da cidade.

Seriam 7 horas e 1/4 quando partiu o comboio real para a Ampilhosã, estando a garo occupada pela tropa, musica e pessoas puramente officiaes.

Coimbra, 7—8—82. C.

POVOA DE VARZIM, 7 DE AGOSTO DE 1882

(DO NOSSO CORRESPONDENTE)

Effectuou-se no dia 25 de julho p.p. a popular romaria de S. Thiago, na freguezia de Macieira de Rates, sendo muito concorrida por pessoas das circumvisinhanças, e sobresaíndo este anno por algumas inovações, taes como: um grupo de romeiros entoando canticos allusivos ao santo, etc. Houve arraial fogo variadissi-

mo executado por 2 afamados pyrotechnicos d'essa villa, duas bandas de musica e prociissão.

Já que vem a proposito fallarmos n'esta festividade, não deixaremos passar despercebido uma falta muito sensivel. Na vespera, ao meio dia, logo que chegam as musicas apresentam-se annunciando a sua chegada e fazendo se ouvir quasi toda a tarde no lugar do Cruzeiro, quando a igreja onde se acha o santo, bem como o arraial não são n'este lugar!

Resta saber se isto é por costume, se por «interesse particular» que cumpre reprimir a quem faz a funcção.

—O sr. revd.º Francisco Leite, d'esta villa, esteve no dia 4 em risco de se afogar no rio Ave, na occasião em que tomava banho. Salvou-o o sr. Antonio Pereira Marques, que, com elle tomava tambem banho. Filicitamos s. rev.º.

—Foi nomeado recebedor d'esta comarca o sr. Antonio Gonçalves da Silva, que exercia o cargo de recebedor interino, e era irmão do fallecido.

Estimamos, porque o sr. Silva é um cavalheiro digno de todos os respeitoos.

—Já se acham abertos n'esta praia os esplendidos cafés Universal, Luzo Brazileiro e David, o que se tornava uma necessidade, attento o grande n.º de banhistas, que se acha aqui e não se offerecendo outras distrações.

—O calor n'estes ultimos dias, tem sido abrazador. O thermometro centigrado accusou 29.º, nas horas de calor mais intenso.

—Está-se vendendo, n'esta villa, a requisição da auctoridade administrativa 2 carros de milho pelo preço de 750 rs. cada 20 litros: Louvamos a resolução de s. ex.ª G.

BELLISCÕES

Os honrados d'hoje, e corruptos d'outr'ora, julgam que nos deixaram saudades pela sua apostasia. Unidos ou separados serão sempre os mesmos.

Teremos patrulha dobrada, e nada mais.

Comtudo se attendermos á importancia que elles ligam ás suas pessoas poderão dizer como o voluntario de Cuenca que ao sahir da capital de Hespanha despedia-se dizendo: *Adios Madrid que te despueblas.*

Não fazeis falta, honradissimos.

Já d'estes traça, para haver sempre rotação. Transmigraes. Ides engrossar a torrente progressista, que começou a trasbordar de pulhas intrujões.

Ficará mais avigorado o principio do *similes com similibus.* Julgaes que vos pedimos que volteis! Julgaes que fazeis falta! O que desejamos fazer bem patente é que proclamastes que fugias porque não consentimos que a

porta da administração estivesse aberta para vós, honradissimos, saboreardes á vontade a dourada sopa! O que nós não consentimos, e queremos que todos saibam é que a guerra que vós fizestes ao ex-administrador foi promovida por elle ter a ousadia de cortar a corrente á glutinagem, que é o vosso maior patriotismo! O que queremos que todos saibam é que vós os primeiros a reconhecer a vossa podridão, e querendo-vos recompor vos alistastes em outras bandeiras para melhor saciar o ventre de todo esfaímado! F.

Conselhos a Chimpanzé

Quebra essa penna, maldito! Segue outra vida, animal! Empunha a sovella e cerol Deixa em socego o jornal.

Deixa de ser jornalista, Faze palitos e pinos; Ou põe barraca na feira E vende alface e pepinos.

Ou em casa com socego Pódes emprego buscar, Compra torno e faz botões, Da coisa que anda no ar.

As tuas forças, meu loiro, Nunca debes esquecer, Porque tentando subir Tu has-de sempre descer.

Os teus artigos, coitado, São sempre cheios d'asneiras, Haja vista esse estylo, Privativo das rameiras.

E é bem digna de ti Essa lingua que manejas, Que só encontra rivas, Da rua, nas collarejas.

Não tentes erguer o vôo Onde só chega o talento, Aos arcãos da sciencia Não sobe qualquer jumento.

Desgraçado Chimpanzé, Vae p'ra casa escrever pelas; Ou então junta-te ao lato P'ra destruir as lunetas.

K Listo

Consumatum est

Está morto o Chimpanzé, Não ha nada que lhe valha; Ao baixar á fria campa Dae-lhe a «Aurora» p'ra mortalha.

No sepulchro onde seu corpo Inerme e frio repousa, Gravae-lhe, por caridade, Este epitaphio na louza:

«Esta câmpa encerra as cinzas «D'um immundo Chimpanzé, «Que foi em vida, na imprensa, «Qual forçado na Galé.

K Listo

Miguel, de Portugal foi parasita, De Roma Nero foi cruel tyranno, Flagello de todo o genero humano Foi esse a quem chamamos jesuita.

O mundo assolou o musulmano, Em dizel-o a historia não exita, Mas fugindo já hoje só habita Muito longe, além do oceano.

Pois eu jámais recuarci um passo Diante do vil corrupto da te Nem mesmo do roupeta vil, devasso.

Mas pismo, tremo, tenho medo até D'um coice, murro ou simples abraço Da besta que se chama—Chimpanzé.

SACA ROLHAS

ANNUNCIOS

ADVOGADO

Manoel Ludgero Gomes Alvares de Sá Ramires, bacharel formado em direito pela universidade de Coimbra, abriu escriptorio de advogado, n'esta villa, rua dos Carvalhos. 718.

HOTEL CENTRAL

NA

APULIA

O proprietario d'este antigo e acreditado estabelecimento faz publico aos seus freguezes que abre no dia 15 d'Agosto em diante na casa do exm.º sr. Azevedo contigua ao Café e Biliar cita no Largo da Praça. 708

ARREMATACÃO

2.ª PRAÇA

No dia 20 do corrente, por 10 horas da manhã, ás portas do tribunal judicial d'esta comarca, perante o juiz de direito n'esta mesma e o respectivo escrivão, tem de entrar de novamente em praça por amedade do seu valor, em consequencia de não haver lançador na primeira praça que teve logar no dia de honlem (6 do corrente) uma das propriedades penhoradas a Luiza de Jesus Corrêa, mulher do auzente Francisco Lopes, da freguezia de Santa Maria de Gallegos, na execução hypothecaria que, contra a mesma e

seus fiadores promovem o Provedor e Mezarios da Real Irmandade do Senhor Bom Jesus da Cruz, d'esta villa, cuja propriedade é a seguinte:—a leira do Talho, de lavradio, com algumas videiras, e com agua de lima da poça do Talho, tapada em parte de parede, foneira á Igreja de Santa Maria de Gallegos, e situada no lugar da Portella, da mesma freguezia, e avaliada, como alodial, na quantia de 82\$200 réis, sendo, por tanto, amedade d'esta quantia 41\$100 réis. E outro sim por este ficam citados quaesquer credores incertos nos termos do art.º 844 do codigo do processo civil para os devidos effeitos.—Barcellos, 7 d'agosto de 1882.

O juiz de direito — Rocha Fradinho.

O escrivão do intr.º do 1.º officio 721 Francisco de Souza Caravana

ARREMATACÃO

No dia 13 do corrente mez, por 10 horas da manhã, na rua Nova dos Lanterneiros, d'esta villa, e nas casas em que residiu o fallecido João Alves de Lima, funileiro, voltam á praça, para serem arrematados por preço superior ao da terceira avaliação, diversos moveis e objectos proprios de funileiro, que fazem parte do espolio d'aquelle fallecido. São, por este meio, citados todos os credores incertos do referido fallecido, para ficarem scientes do novo dia da praça.—Barcellos, 3 de agosto de 1882.

Vefriquei a exactidão. O juiz de direito — Rocha Fradinho.

O escrivão 722 Paulo A. da Rocha Andrade

LA UNION Y EL FENIX ESPANOL

COMPANHIA DE SEGUROS REUNIDOS

Capital de garantia..... 1.620.000\$000

Toma seguro contra fogo, sobre casas, mobilia e objectos commerciaes, a premio rasoavel.

O AGENTE,

291 José Joaquim da Silva Pereira BARCELLINHOS

ECONOMIA, BELLEZA, SOLIDEZ E SALUBRIDADE

COM OS

LADRILHOS MOSAICOS

Aos srs. proprietarios, engenheiros, architectos e mestres d'obras

Estes ladrilhos das fabricas privilegiadas de Pinto, Magalhães & C.ª, estabelecidas no Porto e em Lisboa, recommendam-se pela sua solidez para serem empregados nas igrejas, estações do caminho de ferro, nas entradas dos predios e vestibulos, terraços, cozinhas, &c., sendo o preço dos mais caros inferior aos de mais baixo preço, provenientes do estrangeiro.

O systema dos ladrilhos mosaicos empregados desde muitos annos na Italia, França, Suissa, Inglaterra e Allemanha, &c., é já bastante conhecido no Porto e em Lisboa, e não tem competidor na belleza, solidez, asseio, barateza e economia.

Preços nas fabricas ou depositos de Lisboa ou Porto: Desde 800 rs. o metro quadrado, 25 ladrilhos, até 800

A correspondencia deve ser dirigida a

PINTO, MAGALHÃES & C.ª

PORTO E LISBOA

REMETTEM-SE DESENHOS A QUEM OS EXIGIR

Agente em Barcellos—Francisco José Bento d'Oliveira (Por intermedio da Agencia de Publicidade no Porto) 604

COMPANHIA

NAVEGAÇÃO  A VAPOR

DE LIVERPOOL, PARA OS PORTOS DO BRAZIL E RIO DA PRATA

Debaixo de contrato postal com os governos de SS. MM. do Brazil e Grã-Bretanha, para a condução das malas

A SAHIR DUAS VEZES POR MEZ

Com excellentes accommodações para passageiros de 1.ª e 3.ª classe

Estes paquetes recebem passageiros por trasbordo do Rio de Janeiro, para **Paranaguá, Santa Catharina, Rio Grande do Sul e Porto Alegre**

PREÇOS REDUZIDOS

PARA	1.ª CLASSE	3.ª CLASSE
Bahia.....	72\$000	36\$000
Rio de Janeiro.....	81\$000	36\$000
Santos.....	90\$000	40\$500

Incluindo cama, roupa de cama, boa comida á portugueza, vinho, assistencia medica e serviço de criados.

Caminho de ferro do Porto a Lisboa na classe respectiva **Gratis**

Palaceté—a sair em 5 de outubro para a Bahia, Rio de Janeiro e Santos

Para passagens ou mais esclarecimentos, com **A. J. SHORE & C.**

Agente 37, rua dos Inglezes, Porto. Em Barcellos—Rua Direita n.º 55. (3)

VINHOS

ENGAR-



RAFADOS

Unico deposito onde se vendem n'esta vinhos da

COMPANHIA DO ALTO DOURO

desde vinhos de meza de 5.ª qualidade até vinhos superiores. Rua Direita n.º 55. (1)

COMPANHIA DE NAVEGAÇÃO A VAPOR DO PACIFICO

CARREIRA



QUINZENAL

Para o Rio de Janeiro, Montevideo, Buenos-Ayres, Valparaiso, Arica, Islay e Callão, tocando alternadamente em Pernambuco e Bahia

Os paquetes sahem de Lisboa nos dias abaixo designados:

Cordellera em 2 de agosto, com escala por Pernambuco e Bahia
Iberia..... em 15 de agosto, em direitura ao Rio de Janeiro
Patagonia.... em 30 de agosto, com escala por Pernambuco e Bahia

Os passageiros de 3.ª classe, podem tirar bilhete para qualquer ponto do interior do Brazil onde houver caminho de ferro, preço

Rs. 36\$000 (L. 8)

incluindo transporte para Lisboa. O passageiro terá desembarque, casa e comida durante 8 dias em quanto estiver no Rio de Janeiro, esperando condução em vapores ou estrada de ferro.

AGENTES—Em Lisboa: E. Pinto Basto & C.ª, Caes do Sodré, 64
—No Porto: Vasco Ferreira Pinto Basto, Largo de S. João Novo, 10.

EM BARCELLOS:

BENTO AUGUSTO DA SILVA CARDOSO (32)

VINHOS MADUROS ENGARRAFADOS

29, Campo da Feira. 29

Manoel José de Souza, participa a seus amigos e freguezes que junto ao seu estabelecimento de mercearia, continua a ter grande sortimento de vinhos finos, de diferentes qualidades.

Imprensa dinheiro sobre ouro, roupas e moveis—a juro rasavel.

(287)

COMPANHIA UNIAO POPULAR PENHORISTA
RUA DIREITA N.º 1, BARCELLOS

SUCCESSAL

DA

IMPRESA CAMÕES

LARGO DO APOIO

José Joaquim Lopes da Silva encarrega-se de imprimir **Cartas circulares, Bilhetes de visita, Facturas commerciaes, Convites para enterros, Editaes, Avizos para pagamento, Mappas, Estatutos de irmandades ou assembleias, Ordens de pagamento e quaesquer outros trabalhos da sua arte, de que garante a nitidez e modicidade nos preços.**

Tracta-se n'esta typographia com o annunciante.

FABRICA DE CONSERVAS ALIMENTICIAS

LUZO-BRAZILEIRO

DE

C. MENERES & C.ª

PORTO

Deposito em Barcellos no estabelecimento de Francisco José Bento d'Oliveira, rua Direita n.º 55.

Tem grande variedade em compota de fructas, fructa secca, doces, legumes, e conservas de carnes, peixes e mariscos.

Preços baratissimos. (2)

PAQUETES PARA O BRAZIL

SAHINDO UM NOS DIAS 6, 7, 12, 21, 23, 24 E 26 DE CADA MEZ PARA PERNAMBUCO, BAHIA, RIO DE JANEIRO, SANTOS, PARÁ, MARANHÃO E CEARÁ

Grande redução de preços

O serviço é feito em vapores de companhias francezas, inglezas e allemães. Dá-se aos passageiros excellente tratamento comida, vinho, beliche; e todos os paquetes tem medico a bordo e criados portuguezes.

TRATA-SE NO LARGO DA CRUZ N.º 6 COM

LAGO FORTE & C.ª (418)

IMPRESA CAMÕES—LARGO DO APOIO

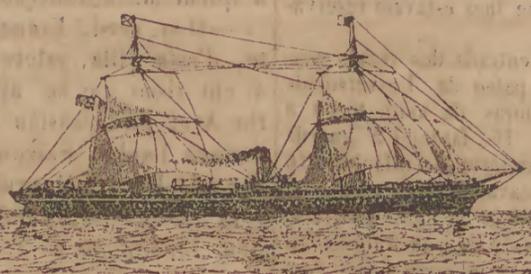


13

EM 3

E 28

MALA REAL INGLEZA



LINHA DE PAQUETES A VAPOR

PARA OS PORTOS DO BRAZIL E RIO DA PRATA

Em 3 de cada mez sahirá DE LISBOA um dos paquetes d'esta companhia para o Rio de Janeiro, Montevideo e Buenos-Ayres:
Em 13 para S. Vicente, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro e Santos.
Em 28 para Pernambuco, Maceió, Bahia, Rio de Janeiro e Santos.

Accitam-se passagens a pagar a praso.

A experiencia de mais de 28 annos tem feito com que os paquetes d'esta companhia (a mais antiga na carreira do Brazil) sejam conhecidos pela regularidade, velocidade e segurança excepcional; além d'isso pela limpeza, boa ordem, bom tratamento e accommodações a bordo, e pelos melhoramentos mais modernos tanto para a hygiene como para a commodidade dos passageiros.

A bordo dos paquetes da MALA REAL INGLEZA, os passageiros tem gratis cama, roupa de cama, comida cosinhada por cosinheiros portuguezes, vinho 2 vezes por dia, assistencia medica, serviço de criados e outras despesas, assim como o transporte de comboyo de Barcellos até Lisboa.

Trata-se no Porto na rua dos Inglezes n.º 23 e em Barcellos com

MANOEL ANTONIO ESTEVES (14)